

L. GORDON PLUMMER, *Matemáticas da Mente Cósmica*

Este estudo exige mais do que a abordagem da mente cerebral. Exige e, portanto, evoca as faculdades transcendentais da intuição espiritual que todos possuem e que devem ser postas em prática pelo estudante dedicado. As recompensas deste estudo são realmente grandes, e talvez a primeira coisa que os estudantes possam aprender é que não há um ponto de paragem no qual, depois de ler, ele dirá: 'Eu sei tudo o que há para saber sobre isso'. A maravilha deste estudo é que ele o levará sempre a novas e mais ricas compreensões e experiências.

ANNIE BESANT, *"Introdução ao Yoga"*

O Self em ti é o mesmo que o Self Universal. Quaisquer poderes que estejam manifestados através do mundo, eles existem em ti, em germe, em latência.

B.P. WADIA, *Estudos sobre "A Doutrina Secreta"*

Foi demonstrado na primeira série de estudos como o estudante moderno da Sabedoria Antiga sofre com as limitações kármicas de nossa época. Os volumes anteriores do H.P.B. oferecem mil mortificantes dificuldades a uma inteligência honesta, mas conseguem abrir a sua razão e intuição em alguma medida, preparando-o para receber a instrução registrada em *A Doutrina Secreta* que 'abraça os princípios esotéricos de todo o mundo desde o início de nossa humanidade.'

Para uma apreciação adequada desta instrução, é necessário algo mais do que a compreensão comum. Foi mostrado como uma faculdade espiritual latente é desenvolvida pelo estudo correto do livro. Agora, a compreensão plena de todo o seu conteúdo só é possível com um desdobramento completo dessa faculdade. A compreensão dos conteúdos de *A Doutrina Secreta* e o desdobramento da faculdade que é alcançada reagem mutuamente. Quanto mais estudamos, maior é o desdobramento; quanto mais se dá esse esse desdobramento, maior é o entendimento da instrução. A tentativa deliberada e consciente de nossa parte de acelerar a força dessa interação é essencial para transformar o reconhecimento intelectual dos ensinamentos em realização espiritual. Assim, *A Doutrina Secreta* torna-se um livro vivo e um livro para se viver; não vivam por ela e os volumes permanecem frios e mortos, um amontoado de questões confusas, uma verdadeira selva de detalhes de algum interesse mas sem valor.

G. DE PURUCKER, *Fountain-Source of Occultism*, pp. 12-3

A intuição expressa-se como visão instantânea, conhecimento instantâneo. Mas existe uma grande diferença entre sabedoria e conhecimento. A sabedoria pode ser chamada de conhecimento do ego superior, a alma espiritual, e o conhecimento da sabedoria da

personalidade. Em cada caso, é um armazenamento no tesouro de experiência do que foi aprendido e não aprendido - um tesouro que não é uma câmara, pequena ou vasta, mas nós mesmos. Cada experiência é uma modificação do self compreensivo; e o repositório da memória é preenchido com o registro das idades, exatamente como a personalidade é marcada e impressa com o registro cármico de todas as personalidades anteriores que a fizeram.

Sabedoria, conhecimento, poder interior, todos são faculdades do espírito, significando os frutos do desenvolvimento evolutivo do poder inerente do espírito-alma. A intuição em si é sabedoria espiritual e conhecimento acumulado, reunidos no tesouro da alma espiritual em vidas passadas. O instinto, por outro lado, pode ser chamado de lado passivo da intuição, que é o aspecto energético, o lado da vontade, o alerta e o ativo. O instinto expressa-se em todo o ser natural: os átomos movem-se e cantam por instinto, assim como o homem usando a sua consciência e vontade pode fazer o mesmo; mas a canção e o movimento da intuição são incomparavelmente mais elevados do que a canção e o movimento do instinto. Ambas são funções da consciência, uma vegetativa, automática; o outro, enérgico, desperto.

O espírito permeia tudo, vive e se move em todos os lugares, pois é universal. A clarividência espiritual, da qual a clarividência psíquica é apenas uma sombra dançante, permite ver por trás de todos os véus da ilusão, ver o que está acontecendo em alguma estrela distante nos campos do espaço. É o poder de perceber a verdade das coisas de relance, de conhecer os corações dos homens e compreender as suas mentes. É a faculdade de ver com o olho interno, não tanto ver as formas, mas obter conhecimento, e porque essa aquisição de conhecimento vem de uma forma que se assemelha intimamente à maneira de ver com o olho físico, é chamada de visão direta.

O mesmo ocorre com a clariaudiência espiritual, que não é o poder de ouvir com o ouvido físico (ou de ver, pois às vezes se vê sons e se ouvem cores, havendo uma inter-relação entre sentido e sentido), mas de ouvir com o ouvido do espírito. Os sons que se ouvem com o ouvido do espírito são ouvidos no silêncio e com o repouso de todos os sentidos. Tal clariaudiência espiritual capacitará alguém a ouvir os movimentos dos átomos enquanto eles cantam seus hinos individuais; ouvir o crescimento da grama, o desabrochar da rosa - ouvir tudo como uma sinfonia.

Sócrates costumava dizer ao que o cercavam que o seu *daimon*, o seu mentor interno, nunca lhe dizia o que fazer, mas sempre o que não fazer. Esse *daimon* era uma "voz" do ego superior, que nos grandes homens costuma ser muito forte na sua energia; e em algumas constituições hipersensíveis pode ser ouvida como uma 'voz'. Não é realmente uma voz (embora às vezes esse seja seu efeito no cérebro físico), mas sim um impulso de dentro, manifestando-se também, talvez, como flashes de luz e visão interior.

Não podemos compreender a nós mesmos e aos outros a menos que tenhamos desenvolvido o coração compreensivo. A chave é a simpatia, o método é olhar para o ser divino interior. À medida que aspiramos nos tornar mais semelhantes a ela em cada momento de nossas vidas, a luz virá e conheceremos a verdade quando a encontrarmos. Devemos tornar-nos compassivos e fortes - qualidades que são a verdadeira insígnia do homem auto-iluminado. A primeira lição, então, é buscar a luz de nosso próprio deus interior e confiar somente nela. Quando seguimos esta luz e somos aquecidos por seus raios sublimes e vivificantes, então veremos a mesma luz divina nos outros.

I.K. TAIMNI, *Autocultura à Luz do Ocultismo* (do capítulo 14)

Um lampejo penetrante de percepção búdica pode mudar completamente a vida de um homem, fazendo que veja as realidades da vida de tal modo que não seria possível consegui-lo, mesmo devotando muitas existências ao estudo dos problemas mais profundos do viver.

.... a confusão entre o conhecimento intelectual comum e a verdadeira sabedoria é responsável por grande parte da estagnação que encontramos em nossa vida espiritual e pela ênfase indevida que geralmente é colocada no valor do conhecimento intelectual relacionado à religião e à filosofia. Como resultado desta confusão, o mero aprendizado cercado pela parafernália da vida religiosa é confundido com espiritualidade e muitos aspirantes permanecem satisfeitos com as satisfações superficiais do conhecimento intelectual e nunca percebem que a falsa sensação de segurança que derivam de tal conhecimento é ilusória e pode desaparecer completamente por apenas uma pequena mudança em suas circunstâncias externas.

Uma compreensão adequada da relação entre intelecto e intuição nos permite avaliar o conhecimento intelectual em seu valor correto e buscar uma base mais estável e confiável para nossa chamada vida espiritual. Antes de prosseguirmos, vamos refletir um pouco sobre esta palavra "intuição". Por causa do significado nebuloso normalmente atribuído pelo homem comum à intuição, ela parece ser uma palavra muito fraca e anêmica para indicar uma faculdade da maior importância na descoberta da Realidade dentro de nós. A adoção da palavra "intuição" para indicar essa faculdade foi, penso eu, um erro. A palavra "intuição" se adequou ao filósofo ocidental cuja filosofia é majoritariamente acadêmica e aceita de forma hesitante a possibilidade de conhecer qualquer coisa sobre as realidades da vida num sentido mais profundo do que o que é possível através da instrumentalidade do intelecto. Não conhecer ou não reconhecer plenamente a possibilidade de perceber diretamente as realidades da vida interior, a palavra "intuição" serviu muito bem ao seu propósito, pois manteve tal possibilidade vaga e indefinida e a faculdade intuitiva ainda mais vaga e indefinida. Mas segundo a filosofia oriental, o intelecto é considerado um instrumento muito ineficaz de conhecimento e se sustenta que o verdadeiro conhecimento só é possível através da fusão da mente ou da consciência com o objeto procurado para ser conhecido. Este "saber por fusão" ou realização é direto, vivo, dinâmico e não sujeito a erro ou ilusão e, portanto, é necessário ter outra palavra com uma conotação mais definida para denotar a faculdade através da qual tal realização é alcançada. (...)

Podemos dizer, portanto, de maneira geral que Buddhi vê as coisas diretamente, verdadeiramente, totalmente e em sua verdadeira perspectiva, enquanto o intelecto as vê indiretamente, parcialmente e fora de perspectiva. O primeiro ponto importante que temos que observar sobre as funções de Buddhi é que ele se preocupa não tanto com fatos, mas com as relações mútuas e o significado dos fatos. A sabedoria que se deve à iluminação da mente com a luz de Buddhi é essencialmente a capacidade de ver os fatos em sua própria perspectiva e em seu verdadeiro significado. Uma mente cheia de fatos, mesmo sendo correta, pode ser bastante pouco inteligente se não houver a luz de Buddhi para coordenar esses fatos e mostrar seu real significado. O progresso da Ciência moderna e especialmente a descoberta do poder atômico tem mostrado muito claramente os perigos inerentes ao desenvolvimento do intelecto sem um desenvolvimento correspondente de Buddhi que acrescenta sabedoria ao conhecimento.
